

Por dentro dos

Investimentos

Informe de rentabilidade - Prévia
Demais Planos

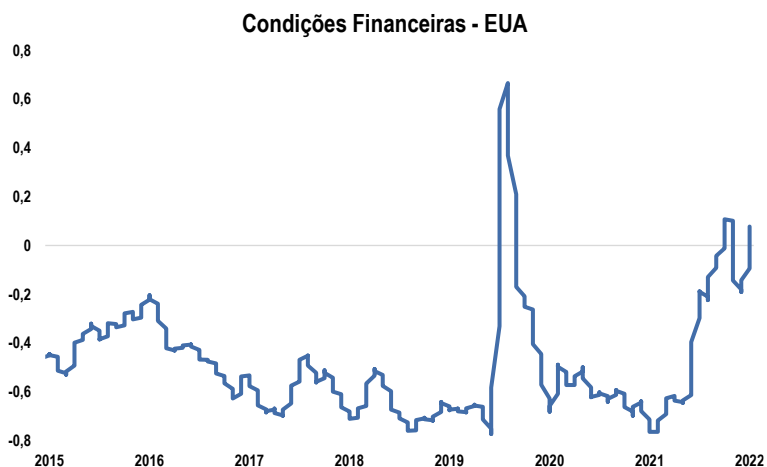
SETEMBRO DE 2022

 **PETROS**

Cenário econômico

Global

Os indicadores econômicos divulgados no último mês evidenciaram a persistência da inflação ao redor do mundo. Como consequência, a expectativa de altas de juros se elevou em grande parte do mundo, impactando negativamente as condições financeiras. Nos EUA, a divulgação das projeções dos membros do *Federal Reserve* (Fed) mostrou uma trajetória de juros mais apertada que o esperado anteriormente. Esperamos que o Comitê de Política Monetária dos Estados Unidos, *FOMC*, aumente os juros em 75bps na próxima reunião. Na Zona do Euro, esperamos aceleração do processo de normalização dos juros pelo ECB, Banco Central Europeu, com um aumento de 75bps. Por fim, na China esperamos que a desalavancagem do setor imobiliário pressione a atividade econômica, mesmo em meio aos estímulos fiscais e monetários empregados pelas autoridades locais. A continuidade da política de covid zero também reduz a eficiência desses estímulos, resultando em queda nas expectativas de crescimento na região, que se aproximam de 3% em 2022, muito longe das médias observadas em anos anteriores, que ficavam ao redor de 6% ao ano.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Petros

Brasil

Atividade

Os indicadores de atividade divulgados em setembro ilustram a continuidade de crescimento da economia brasileira. O setor de serviços, principal motor do crescimento, apresentou alta de 1,1% no mês de julho, com ajuste sazonal. O setor industrial cresceu 0,6%, na margem, impulsionado pela indústria extrativa. A única queda no mês foi no setor varejista (-0,8%), com queda disseminada entre todos os setores a despeito da deflação observada no mês. O mercado de trabalho também seguiu a tendência positiva ao alcançar uma taxa de desemprego de 8,9% em agosto, melhor patamar nos últimos sete anos. Continuamos esperando um crescimento de 2,5% para 2022 e de 0,5% para 2023.

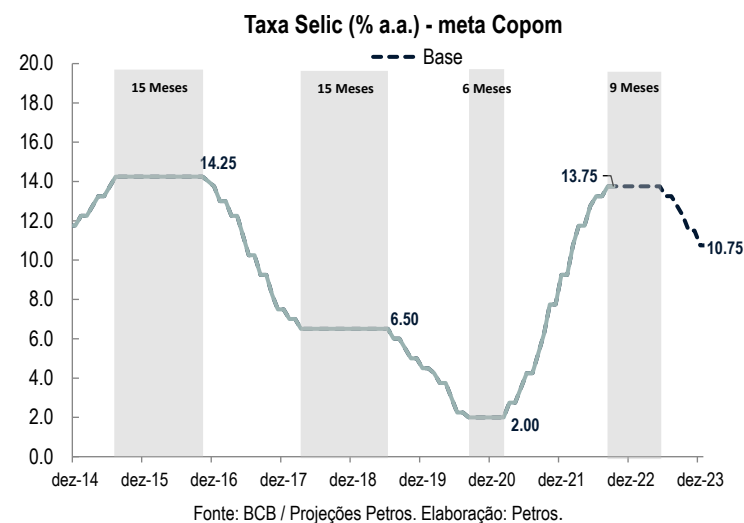
* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Inflação e política monetária

A inflação ao consumidor deve registrar, em setembro, a terceira deflação mensal consecutiva. Pelo lado baixista, destaque para o efeito das medidas de desoneração tributária, além do repasse da queda nos preços de *commodities*, em especial o petróleo e seus derivados. Também houve queda nos preços de alguns alimentos, com destaque para o leite, assim como moderação do aumento nos preços de bens industriais, possivelmente refletindo alguma melhora nas cadeias globais. Por outro lado, a inflação de serviços segue elevada, em meio a resultados positivos da atividade econômica e do mercado de trabalho. Dessa forma, nossa projeção de inflação medida pelo IPCA foi reduzida para 5,6% neste ano e 5,2% em 2023.

Em relação à política monetária, o Banco Central do Brasil (BC) confirmou a manutenção da taxa básica de juros (Selic) em 13,75% ao ano na sua última reunião. Além da decisão não ter sido unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) indicou que se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação em direção às metas. Por ora, seguimos com nossa avaliação de que a taxa Selic deve permanecer no patamar atual até meados do próximo ano.



* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Cenário econômico

Setor externo e câmbio

O cenário de aumento de juros nos Estados Unidos contribuiu para o forte desempenho do dólar. Em setembro, o dólar fortaleceu 3,1% frente a uma cesta de moedas medida pelo DXY. O real, no mesmo período, desvalorizou 4.4%. Apesar da desvalorização, observamos um bom desempenho da moeda doméstica, devido ao elevado juros no país. Com isso, esperamos que, à medida que o risco internacional se dissipe, o diferencial de juros prevaleça no desempenho do real, fazendo com que este mostre valorização superior aos pares internacionais.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

A alta de juros mais agressiva e a perspectiva de uma política monetária mais restritiva por mais tempo ao redor do mundo seguiram sendo o tema do cenário para renda fixa no mês de setembro. Mesmo com o cenário de juros global desafiador, a curva de juros local teve bom desempenho no mês, dada a sinalização do fim do ciclo de alta de juros doméstico.

O IMA-B 5 apresentou rendimento de 0,42% em setembro, com ganho acumulado de 7,07% no ano. Já o IMA-B 5+, *benchmark* dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, apresentou resultado positivo de 2,39%, acumulando rendimento de 5,10%. E, por fim, o IRF-M, que é o *benchmark* dos títulos prefixados, teve rentabilidade de 1,40% no mês, com retorno de 6,96% no ano.

A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 1,24% em setembro, devido à elevada concentração de títulos indexados ao IPCA com prazo superior a cinco anos. O fundo FP Inflação Curta FIM apresentou rendimento positivo de 0,42%, com ganho acumulado de 7,03% no ano. Já o FP Inflação Longa FIM teve alta de 2,40%, acumulando rentabilidade de 5,05% no ano.

Renda variável

Nos mercados globais, observamos no mês de setembro um forte aumento da aversão ao risco. Os temores inflacionários elevaram as preocupações dos agentes de que não somente a dose do aperto monetário pode ser maior do que o anteriormente previsto, mas também o seu ritmo de execução pode ser mais rápido. Refletindo este cenário conturbado, o S&P desvalorizou 9,34% no mês, atingindo o menor nível desde 2020. Destoando deste quadro negativo das bolsas globais, o Ibovespa encerrou setembro em alta de 0,5%. Esse descolamento da bolsa brasileira pode ser atribuído aos bons dados da economia, assim como a percepção de que o ciclo de aperto monetário chegou ao fim.

Neste cenário, o FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 3,27 bilhões, encerrou o mês com ganho de 1,06%, 0,59 ponto percentual (p.p.) acima do Ibovespa. O FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 1,69 bilhão, apresentou performance de 1,26%, superando o Ibovespa em 0,79 pontos percentuais. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com patrimônio de R\$ 2,94 bilhões, terminou o mês com valorização de 0,72%, superando o *benchmark* em 0,25 pontos percentuais.

A carteira própria de ações, com patrimônio de R\$ 2 bilhões, teve retração de 2,71% em setembro. Destacamos que estas ações representam o saldo dos investimentos que no passado eram alocados diretamente nos planos e estão sendo gradualmente desinvestidos.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Rentabilidade dos planos setembro de 2022

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	1,1%	-	-	-	-	-	1,1%	-
Copesul	1,1%	-	-	-	-	-	1,1%	-
Arlanxeo	0,7%	0,1%	1,3%	-0,6%	-0,1%	0,5%	0,6%	0,04%
Nitriflex/Arlanxeo	0,7%	0,3%	1,4%	-0,1%	-0,1%	0,5%	0,7%	0,00%
PGA	1,1%	1,0%	1,4%	-4,4%	-	0,5%	1,1%	-0,02%
Planos de contribuição definida (CDs)	1,3%	1,0%	1,4%	-	-0,1%	0,5%	1,3%	1,24%
PPSP-NR Pré-70	0,9%	-	-	-	-0,1%	-	0,8%	-0,02%
Flexprev	1,2%	0,5%	1,3%	0,0%	-	0,5%	1,1%	1,25%
PPSP-R Pré-70	0,9%	-	-	-	-0,1%	-	0,9%	-0,02%
PQU	1,1%	-	-	-	-	-	1,1%	-
Sanasa	0,8%	0,8%	1,4%	-	-0,1%	0,5%	0,9%	0,06%
TapmePrev	0,7%	0,9%	1,4%	-	-	0,5%	0,8%	0,04%
Ultrafertil	1,0%	1,5%	1,2%	-0,1%	-0,1%	0,5%	1,0%	0,03%

Data base da prévia de 30/09/2022

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ

Rentabilidade dos planos janeiro a setembro de 2022

Planos	Renda fixa	Renda variável	Investimento estruturado	Imobiliário	Operações com participantes	Investimento exterior	Total*	Objetivo de retorno
Braskem	8,9%	-	-	-	-	-	8,9%	
Copesul	8,9%	-	-	-	-	-	8,9%	
Arlanxeo	9,2%	-9,2%	7,5%	-11,8%	13,6%	-10,81%	7,7%	7,73%
Nitriflex/Arlanxeo	10,9%	-4,2%	15,2%	11,0%	12,4%	-10,81%	9,9%	7,42%
PGA	6,8%	-2,1%	15,3%	7,5%	-	-10,81%	7,0%	7,17%
Planos de contribuição definida (CDs)	8,4%	3,6%	15,6%	-	11,0%	-10,81%	8,7%	10,53%
PPSP-NR Pré-70	5,2%	-	-	-	10,9%	-	5,3%	7,17%
PPSP-R Pré-70	4,9%	-	-	-	9,1%	-	5,2%	7,16%
FlexPrev	9,0%	0,5%	1,3%	0,0%	-	0,49%	8,9%	10,53%
PQU	8,9%	-	-	-	-	-	8,9%	
Sanasa	9,0%	1,4%	15,3%	-	13,3%	-10,81%	8,8%	7,76%
TapmePrev	8,9%	4,1%	15,6%	-	-	-10,81%	9,5%	7,60%
Ultrafértil	13,1%	-12,3%	3,7%	6,1%	11,7%	-10,81%	10,2%	7,72%

Data base da prévia de 30/09/2022

*Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

*O resultado total dos planos é influenciado pela rentabilidade de contratos futuros, caso se aplique. No entanto, a rentabilidade dos contratos futuros não impacta a rentabilidade dos segmentos.

Planos de contribuição definida (CD): Alesat, Cachoeira Dourada, Eldorado Prev, FiepePrev, GasPrev, IBPPrev Associados, Liquigás, Petro RG, PTAPrev, Repsol YPF, SulgasPrev, TermoPrev, Aduanaprev, CRAPrev, CRCPrev, CROPrev, CulturaPrev, FenajPrev, IBAPrev, Prev-Estat, PreviContas, Prevtália, Simeprev, SinMed/RJ

Por dentro dos **Investimentos**

Informe de rentabilidade - Prévia
Demais Planos

SETEMBRO DE 2022

